DOMINGO
9 DE JUNHO DE 1878.

PARA A CAPITAL. — (Pagamento adiantado.) Anno 12$000. Semestre 6$000. Trimestre 3$000.

GERENTE
Nicoláo Engelsdorff

RIO GRANDENSE

ORGAO DO PARTIDO CONSERVADOR

PORTO ALEGRE
ANNO XIII. — NUMERO 139

PARA FÓRA DA CAPITAL. — Pagamento adiantado. Anno..... 14$000. Semestre..... 10$000.

TYP. E ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO
Rua dos Andradas n. 117

CALENDARIO

JUNHO

9.— DOMINGO.— S. Feliciano M.
10.—SEGUNDA FEIRA.—S. Mauricio Ab.

EMPRESA DO RIO GRANDENSE

Communica-se aos assignantes desta folha, na Lagôa Vermelha, que deixou de ser agente da mesma o Sr. Antonio Venancio Coelho de Moraes Abreu, que ha mais de tres annos não remetteu a importe das assignaturas, que recebeu, sendo substituido pelo honrado Sr. Daniel Julio Moreira.

O mesmo Sr. Antonio Venancio é rogado de satisfazer o seu debito á empreza do «Rio-Grandense», se não quizer ser chamado a juizo como incurso no crime de estellionato, que commetteu, apropriando-se de cousa alheia contra a vontade do seu dono.

A EMPRESA.

O partido conservador.

Por que qualificação se fará a eleição marcada pelo governo para Julho proximo?

E' a pergunta que a todos que se não occupão mais particularmente com estes negocios, e por isso ignorão as disposições legaes que regulão a materia, accode, ao saber do attentado com que ainda uma vez assignalou o governo liberal a sua ascenção ao poder, dissolvendo a camara dos deputados.

Para satisfazer esta pergunta compulsamos a legislação em vigor que regula a materia e da combinação das disposições do art. 32 de lei n. 387 de 1846, avisos n.ᵒˢ 67 a 113 de 1849; 424 e 549 de 1868, e 172 de 1872, verificamos a exactidão do que se lê no artigo 74 da compilação mandada fazer pelo ministerio do Imperio, que diz:

«No caso de dissolução da camara dos deputados, servirá para a eleição a qualificação ultimamente feita, não se procedendo a nova qua- [illegible]

«Não terá lugar, portanto, desde o dia da dissolução da dita camara até ao da eleição, a reunião das juntas parochiaes ou municipaes para trabalhos de qualificação, aos quaes, em tal caso, só se deverá proceder depois da eleição.

«Se, porém, no tempo em que o acto da dissolução se realisar, estivere m já reunidas as «juntas municipaes», servirão para a eleição a que se tiver de proceder em consequencia do mesmo acto, as qualificações por ellas feitas, «se estiverem concluidas até o dia da eleição.»

Leião com atienção os nossos amigos das localidades esta explicação e obrem em consequencia.

Por estas disposições de lei não podem nem devem reunir-se mais, antes da eleição, as juntas parochiaes ou municipaes que ainda não estejão organisadas. Lacuna é prazo marcado pela presidencia para aquellas que não se tinhão reunido no tempo proprio e que tinhão de reunir-se do dia 11 deste mez em diante.

Exposição Universal de Paris

Abaixo transcrevemos a carta que recebemos de nossos correspondentes os Srs. Gallien & Prince, negociantes commissionarios em Passei, rua de Lafayette n. 36. Acontrehamos aos nossos leitores que têm tenção de ir a Pariz, de approveitarem-se dos offerecimentos dos nossos amigos. Daremos as pessoas que nos pedirem, uma carta de apresentação para esses Srs. E para que offerecimentos tão desinteressados e tão raros como este, não escapem a ninguem, transcreveremos mais de uma vez a sua carta para que os leitores possão bem aprecial-a.

«Ilm.ᵒ Sr. Director

A' vista das bôas relações que entrete mos tahanto tempo com essa Paiz, e particularmente com V. Mce., cremos dever contribuir de uma maneira mui especial á recepção de seus compatriotas que fizerem a França a honra de visitar a sua capital e a sua Exposição Universal.

Pomos-nos completamente á disposição de seus amigos. Durante posto á disposição de todos os seus compatriotas, achar-se-ha inscripto os nomes e moradias de todos aquelles que nos quizerem honrar com as suas informações logo que chegarem. Desta maneira, cada um poderá saber a moradia dos seus amigos que chegarem antes ou depois delle em França.

Seus amigos poderão tambem, antes de sahirem dahi, darem o nosso endereço ás suas familias; recebereemos por elles, as cartas que lhe forem dirigidas, e lh'as remetteremos, sem demora, á chegada de cada paquete. Desta maneira, elles poderão, dias depois da sua chegada aqui, receber noticias dos parentes e amigos que deixarem no patrio lar.

Os valores, quaesquer que sejão, que nos forem confiados, poderão ser retirados em qualquer tempo, em uma ou mais vezes, á vontade do depositario. Encarregar-nos-hemos de effectuar qualquer pagamento com as quantias que forem depositadas em nossa casa.

Se os negociantes, industriaes ou particulares, desejarem durante a sua estada em Pariz, fazerem differentes compras, poremos inteiramente á disposição delles, nossa experiencia commercial, nosso conhecimento da praça de Pariz e o pessoal de nossos compradores. Em uma palavra, seus amigos poderão dirigir-se a nós para obterem todos os esclarecimentos de que necessitarem, e faremos tudo para satisfazel-os nos pedidos que nos dirigirem.

Contando, tambem, teo o prazer de recebel-o pessoalmente, pedimos, lhe de aceitar os pro estos de nossa alta consideração e estima.

De Vmce., amigos e respeitadores
Gallien & Prince.»

Aos nossos leitores

Durante a Exposição Universal de 1878, de Pariz, os nossos compatriotas que se acharem naquella cidade e quizerem lêr o *Rio-Grandense*, poderão dirigir-se aos nossos correspondentes ali, Srs. Gallien & Prince, que porão á disposição delles os numeros que pedirem de nossa collecção. Por todos os paquetes enviamos a nossa folha aos nossos correspondentes. Nossos amigos poderão [illegible] mais fe-

Alem os nossos compatriotas poderão, querendo, apesar de longe desta cidade, estar sempre a par dos acontecimentos de nosso paiz.

Annuncios

Em Londres a unica casa que os recebe é a Secursal dos Srs. Gallien Prince & C., 17, Queen Victoria Street, London E. C.

RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE, 9 DE JUNHO DE 1878

Ao partido conservador da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

A brusca ascenção e permanencia do gabinete de 5 de Janeiro, promettem a destruição do nosso systema de governo monarchico, hereditario, constitucional e representativo.

Se na organisação daquelle não predomina, pelo menos tem grande influencia o elemento republicano, que nos levará ao abysmo da anarchia, se o partido conservador do Brazil não se esforçar no proximo pleito eleitoral, unico expediente constitucional para salval-o deste. Elle não desprezará este patriotico dever; e nós, desta provincia, devemos ser os mais esforçados, porque somos tambem, por experiencia propria, os mais conhecedores do espirito anarchico e tyranico do Dr. S. Martins, que tanto predomina no gabinete, principalmente no que toca a esta provincia. O cidadão que adoptar aquelle nosso systema de governo, embora não seja conservador, errará, se na proxima eleição auxiliar esse ominoso gabinete: peço, portanto, ao partido conservador em geral, desta provincia, aos respectivos directorios e a cada co-religionario, que tomem a peito a proxima eleição primaria: que se lembrem de que a união faz a força; e de que, ainda que não possamos vencer, convem-nos fazermos o terço; do qual, consta que nos quer desapojar o gabinete, receioso de perder a eleição em outras provincias. Ao corpo eleitoral peço que accente sem discrepancia por candidatos á assembléa geral legislativa os Srs. Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt, medico, residente em Porto Alegre; Dr. Severino Ribeiro Carneiro Monteiro, advogado, residente em Alegrete; Dr. Francisco da Silva Tavares, advogado, residente em Bagé; e Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, advogado, residente em Pelotas: e que lhes não falte voto algum conservador. Defaite voto algum conservador. Defaite pois pedirei tambem a sua votação unanime nos candidatos á assembléa legislativa provincial, logo que estiver organisada a respectiva lista. Unamos-nos e marchemos com o patriotico intuito de salvarmos a constituição politica do Imperio, firmamento de sua tranquillidade e prosperidade.

Porto Alegre, 6 de Junho de 1878.

Israel Rodrigues Barcellos.

A desmoralisação.

A attitude que ultimamente assumio o *Jornal do Commercio* da côrte, essa folha sempre alheia ás lutas partidarias e superior ás suas fluctuações, é um gravissimo symptoma digno de acurado estudo.

Com effeito: grande, immensa deve ser a desmoralisação desse governo, para que o *Jornal*, em sua qualidade de genuino representante dos interesses do commercio, rompa com todos os seus estylos, assumindo franca posição opposicionista e reverberando em brilhantes artigos os erros e os excessos da situação.

Nem é só o *Jornal*: A *Gazeta de Noticias* por sua vez, embora alheia á politica, censura tambem acremente o governo e faz côro com a opposição.

O proprio *Cruzeiro*, que com tamanho enthusiasmo saudou a tal *aurora verde*, já começou a comprehender que nem tudo que luz é ouro e que os actuaes ministros não são os taes *homens de bem* cuja dictadura almeja a folha commercial.

E pois continúa a dizer que para a salvação de todos é necessaria a dictadura de homens de bem.

Ora, dictadura temos nós e se o *Cruzeiro* pede a dos homens de bem, e por que não considera os actuaes [illegible]

Os escriptores conservadores, que discutem nas columnas ineditoriaes do *Jornal*, por sua vez verberão com tanta justiça quanta severidade o ministerio e sobretudo o Sr. ministro da fazenda, que em poucos mezes de governo provou que se era um bom *Tercival Hotspur* da opposição, é o homem menos proprio para governar que imaginar se possa.

A desmoralisação da situação é principalmente devida aos Srs. Silveira Martins e Lafayette e o proprio presidente do conselho já não está muito conforme com esses collegas que escolheu sem conhecel-os bem.

A reforma da guarda nacional, iniciada escandalosamente em vesperas da eleição, tem provocado justa celeuma e a este proposito transcrevemos em seguida um artigo de *Numa* que bem prova a incoherencia do partido dominante.

Eil-o:

O QUE É UMA VERDADEIRA PATUSCADA.

A redacção deste jornal, assignalando com toda a opportunidade, n'um de seus ultimos editoriaes, a differença que vai da guarda nacional de hoje para a de outr'ora — com o que, pensamos, prestou nas actuaes circumstancias inestimavel serviço — não podia deixar de manifestar a estranheza que a todos os espiritos isentos de paixão politica causou o facto de, á vespera de um pleito eleitoral e no estado de profunda agitação em que se acha o paiz, tratar-se de reorganisar uma instituição que, ás mãos de todos os partidos, servirá alternativamente de arma de compressão eleitoral.

Tanto mais devia subir de ponto semelhante estranheza quanto por um lado coincide a ostentosa publicidade deste audacissimo intento de um governo dito liberal com a mais infrene remonta da guarda nacional de S. Pedro do Sul, e por outro com a lamentavel perturbação que alterou tão profundamente e ameaça desorganisar a vida social e economica de uma larga zona do norte do imperio.

Reorganisar a guarda nacional do Ceará, a guarda nacional do Piauhy, a guarda nacional do Rio Grande do Norte, a guarda nacional da Parahyba, de provincias onde a fome mata diariamente centenas de individuos, onde a emigração para o litoral e barra fóra se faz por dezenas de milhares, onde impera a miseria com todo o seu cortejo de horrores; seria realmente curioso, original, burlesco, se não fôra irritante!

O que ditou para S. Pedro do Sul o omnipotente ministro da fazenda, e seu collega da justiça subscreveu docilmamente — uma avalanche de suspensões e demissões arbitrarias, — sob o especioso e futil pretexto de se tratar de cargos de confiança, é um acto de prepotencia tal que custa a acreditar tenhão-no concebido e executado ministros que se dizem liberaes, e que, inçados ao poder por um verdadeiro golpe de estado, deverião, por decencia ao menos, simular tal ou qual abstenção no pleito que os deve legitimar.

No emtanto achou a *Reforma* que as circumspectas observações deste jornal, — de um orgão da imprensa cujas columnas editoriaes têm sido lealissimamente estremes de toda a suggestão partidaria, — carecião de fundamento.

«As providencias tomadas pelo ministerio da justiça, diz hoje o orgão liberal, nada tem de novo; significão da parte do honrado Sr. Lafayette fiel obtemperança á lei; não podendo ser outro seu procedimento, uma vez que o ministro não é reformador, senão méro executor do pensamento do legislador, e desde que este deliberou reformar a guarda nacional que na de fazer o executivo, em obediencia e respeito á lei? Executal-a, e nada mais; proteiar a execução, seria menoscabar a soberania da lei, ou pelo menos, sophismar-lhe os intuitos.»

Proteiar a execução, attenda bem o leitor é que seria menoscabar a soberania da lei, ou pelo menos, sophismar-lhe os intuitos.

Eis agora o que escrevia essa mesma «Reforma», em seu n. 116, de 25 de Maio de 1876, quando o então ministro da justiça, conselheiro Diogo Velho, expedia as primeiras ordens para execução do regulamento de 31 de Maio de 1874.

«As manobras des[illegible]guarda na nova manobra em vesperas de votar, julgue que o governo descobrio alguma outra sedição de quebra-kilos?»

Tudo isto, e ainda mais, escrevia a *Reforma* em Maio de 1876. Em Maio de 1878 ella julga destituidas de fundamento as apprehensões do principal orgão da imprensa brasileira e dirige louvaminhas ao patriota cidadão Lafayette por sua fiel obtemperança á lei!

Sinceros e coherentes representantes da idéa liberal que são a *Reforma*, e o Sr. Lafayette, o o Sr. Gaspar!

Quem tem olhos para vêr que veja, ouvidos para ouvir que ouça, juizo recto e são para julgar que julgue.

NUMA.

REVISTA POLITICA

Segundo consta á «Patria», de Jaguarão, brevemente vai apparecer nessa cidade, com o titulo «Constitucional», um periodico exclusivamente dedicado á causa conservadora, sendo o seu principal redactor o illustrado advogado Sr. José Thomaz da Porciuncula.

Ainda desta vez não chegou o paquete do Rio de Janeiro, sem trazer-nos mais algumas demissões.

Entre ellas, todas dictadas pelo espirito maligno e intolerante de partido, não nos pode deixar de merecer especial menção a que foi dada ao nosso distincto amigo o Sr. tenente José Rodrigues Tota, que com tanto zelo e proficiencia exercia o cargo de secretario da directoria do arsenal de guerra desta provincia.

Assim cahem uma a uma as cabeças conservadoras sob a acção da machadinha demolidora de um governo trefego e intolerante que a todo tranze quer vencer a eleição na provincia, a quem trata como paiz conquistado,

Poucos empregados tinhão a consciencia do dever do seu cargo e zelo pelo serviço publico, como o Sr. tenente Tota.

Com sacrificio de sua saúde, muitas vezes, e de todos os commodos da vida, este distincto empregado procurava cumprir os seus deveres e [illegible]estão facilitando o trabalho dos regeneradores!

«Parecia-nos que a guarda nacional estaria nos bastidores durante a patuscada eleitoral. O aviso que imprudentemente expedio o Sr. ministro da justiça pedindo a organisação da guarda nacional de conformidade com a lei nova, veio abrir margem para peloticas auxiliares do empenho eleitoral.»

Aqui transcrevia a «Reforma» um artigo do «Liberal», do Maranhão, do qual é o seguinte trecho:

«Mas a feição que lhe deu a nova lei autorisa alterações, que fossem feitas agora, muito podem servir aos interesses do partido dominante. «E' com effeito um bom presente e dessa arma que o governo poz nas mãos de seus amigos.»

Fechavão o artigo as seguintes reflexões da sincerona «Reforma»:

«Não podia ser escolhido um peior momento.

«O adiamento de semelhante providencia em cousa alguma prejudicaria o serviço publico», e ella não appareceria «com o caracter de ameaça que tem», ou que os delegados eleitoraes lhe emprestarão. E' mesmo uma provocação semelhante idéa...

«Quer o governo que as eleições sejão feitas sob a influencia, senão de uma verdadeira espada de Damocles, pelo menos estando esta na bainha e os presidentes ufanos com a neutralidade armada?»

Como por essa occasião se lhe respondesse da parte do governo, assegurando-se que «nenhuma nomeação seria feita até ao pleito eleitoral», redarguio a *Reforma* em seu n.ᵒ 119, de 30 de Maio:

«Mostraremos a inopportunidade da medida, quando ha tres annos que foi votada a lei da nova reorganisação.

Diz-se, porém, que esse receio é pueril, e que os mais rudes cidadãos devem saber que não será a guarda nacional chamada a serviço, senão em casos excepcionaes.

«Vão lá convencer aos limoratos dessa puerilidade.

«Já vimos a população rude julgar-se maltratada a algum novo jugo por occasião das innocentes entregas das listas da estatistica: que muito é que o guarda nacional, vendo essa mesmo tenente-coronel Frota, que por seu mão genio, espirito perseguidor e intrigante era pelos operarios chamado o «febre amarella» — não tinha remedio senão confessar que a esse distincto empregado devia a ordem e regularidade do serviço naquelle estabelecimento publico.

O mesmo juizo fizerão delle todos os outros directores com quem tem servido.

Mas o Sr. Pedro Cesario de Abreu, que de escrivão do arsenal passara, a seu pedido e por empenho de seus amigos, para o lugar de cartorario da thesouraria de fazenda, aproveitando o ensejo de ter os amigos no poder, resolveu mudar de posição, e sem medir as suas habilitações, exigio como recompensa aos seus serviços eleitoraes, a sua nomeação para o cargo occupado pelo nosso amigo no arsenal de guerra. Tanto bastou para que se désse a demissão. O Sr. Joaquim Pedro Salgado, o rei da alfandega, interveio e a vontade foi feita e elle nomeado.

O governo pois, que desde a sua ascensão ao poder tanto tem perseguido aos militares, tirando-lhes todos os recursos da vida, impondo-lhe ao mesmo tempo toda a sórte de sacrificios, como marchas e contramarchas para fins eleitoraes, deu, com esta demissão, mais uma prova do que lhe valem os militares, em que se tem apoiado o Sr. ministro da guerra para ser hoje marquez do Herval, ministro da guerra e senador!...

Demitte, do arsenal de guerra, um militar cheio de habilitações, com pratica do serviço, e contra o zelo e intelligencia do qual não ha quem se atreva articular a mais pequena censura, para o seu lugar nomear quem?... O Sr. Pedro Cesario, pasmo no que, além de ignorante a ponto de não saber redigir um officio de alguma importancia, só tem o merito de ter sido, durante o tempo que servio no arsenal, o algoz dos seus collegas e companheiros, que erão victimas do seu espirito pequenino e vingativo.

Assim vae tudo nesta desmoralisada situação!... Algum dia tiraremos a desforra.

Sobre a indecente especulação da «Reforma», que vende a lei do orçamento em folhetos antes de publical-a, como era do seu dever, especulação se não autorisada, ao menos tolerada pelo Sr. Marcondes, fez o «Echo» as seguintes reflexões mui judiciosas:

«Quando foi promulgada a lei da reforma eleitoral de Outubro de 1875, o «Diario da Bahia», orgão genuino do partido liberal, publicou a lei em folhetos e annunciou á venda á razão de 1$000 cada exemplar.

O promotor publico apresentou-se pedindo providencias ao chefe de policia, exigindo a prohibição d'essa venda e a confiscação dos exemplares, á vista das leis fiscaes que assim determinão, pois é sabido que a venda de leis é um direito nacional, salvo o caso de serem reduzidas a compendios doutrinarios, criticados, annotados, etc.

Effectivamente o Dr. Espinheira, chefe de policia, fez proceder a uma busca e apprehendeu, com grande apparato de força, todos os exemplares expostos á venda.

A redacção da folha julgando-se offendida em seus brios, mas pelo apparato da diligencia, que podia não se fazer necessario, desde que os interessados acceitavão a prohibição por qualquer aviso, levantou uma propaganda contra a promotoria, cujo orgão era aliás liberal; e o governo conservador o sustentou.

Este facto, se nas provincias não póde ser ignorado, pelo contracto fraternal da imprensa, menos o póde ser na côrte, onde os jornaes occuparão-se do assumpto, tomando parte muito saliente na discussão o «Diario do Rio, redigido então pelo Dr. Ferreira Vianna.

A «Reforma» da côrte, com applausos de seus pro-homens aproveitou o ensejo para esgotar a fonte abundante de seus apodos contra o «Diario da Bahia», e alguns dos actuaes ministros de Estado presidirão a questão.

O actual Sr. presidente desta provincia, como advogado permanente nos auditorios da côrte e politico curioso, não póde ser alheio ao facto.

Mas «quid indè»?

A «Reforma» ahi está fazendo negocio com a lei do orçamento provincial, vendendo-a a 1$000 cada exemplar, e S. Ex. faz vistas grossas [illegible] proque não quer incorrer no desagrado da gente de casa.

Entretanto o Sr. Dr. Marcondes não ignora que uma industria indecente a que o orgão liberal está execendo, porque além de lhe ser isso prohibido, devia antes de expôr á venda a lei do orçamento, publical-a na folha, como é do seu rigoroso dever.

Mas a gente da «Reforma» entende que o seu dever é tirar todo o partido possivel da situação, e por isso vai pondo em pratica essa e outras «moralidades» proprias da época...»

NOTICIAS LOCAES

Parthenon Litterario. — Fomos informados que esta benemerita associação, solemnisa no dia 18 do corrente, o seu primeiro decennio.

O esforço de sua digna directoria, a dedicação da totalidade de seus membros e a sympathia que soube grangear de nosso publico, são garantias seguras para affirmarmos, que esta festa será condigna com os fins nobres que se propõe e perante um paiz culto como é o nosso.

Não ha um coração patriota que não bemdiga o Parthenon, e nós, por nossa vez, o fazemos cheios do maior enthusiasmo e da mais viva admiração.

Ha dez annos que uma pleiade de moços, em cujos corações asylando as mais sãs virtudes civicas, soltou o brado do guerra e exterminio contra as trevas que cercavão os horisontes de nossa patria.

Os livros forão as suas unicas armas e nos arraiaes da intelligencia desfraldarão o seu estandarte e nelle escreverão: Parthenon Litterario.

Já era tempo.

Parecia a essa mocidade, vergonhosa, que o Brasil representasse entre as nações hodiernas, o papel do mendigo machaçaz e vigoroso, que estende sua mão para ellas, esmolando o pão do espirito.

Bem tenaz e renhida tem sido sua luta e exalta que o desanimo nunca appareça em suas fileiras.

Essa mocidade, que tem sabido levar a sua dedicação até ao sacrificio, saberá tambem que retroceder agora, seria acerrima tortura, senão para seu paiz, ao menos para sua provincia que tanto confia e espera della.

Hoje, que o bello sexo allia-se a ella, dá-nos o direito de dizer que é toda a mocidade rio-grandense que reconhece já ser preciso cuidar da regeneração de seu paiz, trabalhando para acelerar os seus passos no caminho do progresso e da civilisação.

Enumerar os bellos commettimentos do Parthenon, seria repetir tudo o que todo o paiz sabe e tantas vezes tem applaudido.

Aos nossos leitores prommettemos uma discripção minuciosa, em um folhetim, dessa festa imponente que tanto affecta ao progresso moral de todo o Brasil, festa esta que symbolisa uma prece ante o altar da civilisação.

Deixamos á posteridade conceder o premio a essa mocidade que tanto jus tem.

S. Leopoldo. — No theatro *Orpheo*, de S. Leopoldo, representa uma sociedade particular, em allemão, — *Os musicos mendigos* (o *invalido e seus filhos*), scena dramatica com canto e acompanhamento de rabeca; *Para Cayenna*, comedia com canto em um acto; *A cara aquardente*, scena comica.

Essa sociedade particular exhibirá tambem alguns trabalhos gymnasticos, findo os quaes começará o baile do costume.

Tribunal da Relação. — Conferencia do dia 7 de Junho de 1878.

Julgamento

Recurso de qualificação

N. 94, — S. Sebastião do Cahy. — O juiz de direito, recorrente;

A junta municipal, — recorrida.

Denegarão provimento ao recurso.

Recurso crime n. 244. — Porto Alegre. — Angelica André Coutar, — recorrente; O juiz de direito, recorrido.

Deão provimento ao recurso em parte, e denegarão em parte contra o voto do Sr. Affonso, que dava provimento.

Appelação crime n. 254. — Cruzbanos. — O juiz de direito, appellante; Francisco Fernandes Pontes, appellado.

[illegible] mandar o réo a novo jury.

Appelação crime n. 275. — Pelotas. — Antonio Francisco de Souza, Appellante; a justiça, appellada.

Julgarão improcedente a appelação.

«Henrique Martins». — Diz o «Jornal» de hontem que a presidencia ordenou, ante-hontem que esta canhoneira se dirigisse ás nhas fronteiras para prestar soccorros aos moradores das mesmas, conduzindo a esta cidade aquelles que o solicitarem.

Ante-hontem mesmo sahio o «Henrique Martins» a desempenhar a incumbencia.

«Itapuã». — Hoje, á 1 hora da tarde, segue o «Itapuã» para o Rio Grande.

Missas. — Amanhã, ás 8 1/2 horas do dia, celebrão-se na cathedral, missas por alma de João Roberto Chaves de Barcellos, irmão do Sr. Antonio Chaves Barcellos, fallecido em Paysandú.

União Familiar. — Hoje, ao meio dia, esta nova sociedade procede, no salão do theatro, á eleição de sua directoria.

Vapor «Silveira». — Este pequeno vapor, que está ancorado em frente aos estaleiros, acha-se á venda com todos os seus pertences.

Trata-se com os Srs. José Manoel da Silva Só & C., á rua Sete de Setembro, esquina da do Commercio.

Singular. — Na noite de quinta para sexta-feira da semana passada, foi em S. Leopoldo, por uma faisca electrica, mortos uma vacca e uma cabra que se achavão em um curral. A cabra morta estava ajoujada a outra que, singularmente, não soffreu o menor damno. O dono da casa e sua familia, que dormião em um edificio contiguo ao referido curral e por cuja parede atravessou a faisca electrica, tambem nada soffrerão.

Correio geral. — Esta repartição expede hoje malas para o Rio Grande, fronteira, côrte, provincias do Imperio e Europa.

Reos. — A' cadêa civil desta capital forão, no dia 7 do corrente, recolhidos os réos sentenciados Raphael Nicola, Francisco José Durão, Manoel Pereira Gomes, Serafim Antonio da Costa, Joaquim, ex-es-

o dia 18
ecennio.
directo-
lade de
hia que
publico,
affirmar-
condigna
ropõe e
é o nos-

ota que
nós, por
eios do

Missas.—Amanhã, as 8 1[2 horas do dia, celebrão-se na cathedral, missas por alma de João Roberto Chaves de Barcellos, irmão do Sr. Antonio Chaves Barcellos, fallecido em Paysandú.

União Familiar. — Hoje, ao meio dia, esta nova sociedade procede, no salão do theatro, á eleição de sua directoria.

Vapor Silveira.—Este pequeno vapor, que está ancorado em frente aos estaleiros, acha-se á venda com todos os seus pertences.